REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA E PSICOLÓGICA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PROFESSIONAL GUIDANCE AS AN INSTRUMENT FOR ECONOMIC AND PSYCHOLOGICAL EMANCIPATION OF WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 19/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794822209

Hayssa Alves Araujo
Cássia Adriana Ribeiro Silva
Déborah Luanny Gomes de Azevedo
Gleiciane Araújo B. Xavier
Guilherme Francisco Veloso Araujo
Ana Beatriz Rocha Confart
Layssa de Sousa Pontes
Samira Peres de Carvalho Silva
Wylkerson D' Phablo Silva e Sousa Alencar
Jacques Alastair Martins Silva[1]
Rachel Nunes Ferreira

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher constitui um fenômeno social complexo, cujas consequências comprometem a autonomia econômica, a saúde psicológica e a construção de projetos de vida. Nesse contexto, a orientação profissional pode representar uma estratégia de fortalecimento da autonomia e de ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da orientação profissional para a emancipação econômica e psicológica de mulheres em situação de violência doméstica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas relacionadas à orientação profissional, à violência doméstica, à autonomia feminina e ao desenvolvimento de carreira. A análise da literatura discutida indica que a dependência econômica, associada aos impactos psicológicos da violência, pode dificultar o rompimento de relações abusivas e comprometer a construção de perspectivas futuras. Nesse cenário, a orientação profissional apresenta possibilidades de intervenção relacionadas ao reconhecimento de competências, ao fortalecimento da autoconfiança, ao planejamento de carreira e à reconstrução de projetos de vida. Ressalta-se, ainda, a importância da articulação entre práticas psicológicas, políticas públicas e redes de proteção social. Conclui-se que a orientação profissional pode contribuir para processos de emancipação econômica e psicológica, desde que integrada a estratégias de acolhimento, proteção e enfrentamento das desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Orientação profissional; Violência doméstica; Autonomia econômica; Emancipação feminina; Psicologia.

ABSTRACT

Domestic violence against women constitutes a complex social

phenomenon, whose consequences compromise economic autonomy, psychological health, and the construction of life projects. In this context, career guidance can represent a strategy for strengthening autonomy and expanding possibilities for insertion into the world of work. This article aims to analyze the contributions of career guidance to the economic and psychological emancipation of women in situations of domestic violence. This is a narrative bibliographic research, with a qualitative approach, based on scientific productions related to career guidance, domestic violence, female autonomy, and career development. The analysis of the literature discussed indicates that economic dependence, associated with the psychological impacts of violence, can hinder the breaking of abusive relationships and compromise the construction of future perspectives. In this scenario, career guidance presents intervention possibilities related to the recognition of competencies, the strengthening of self-confidence, career planning, and the reconstruction of life projects. The importance of articulating psychological practices, public policies, and social protection networks is also emphasized. It is concluded that career guidance can contribute to processes of economic and psychological emancipation, provided it is integrated with strategies of welcoming, protection, and confronting gender inequalities.
Keywords: Career guidance; Domestic violence; Economic autonomy; Female emancipation; Psychology.

1. INTRODUÇÃO

A orientação profissional pode ser compreendida como um processo estruturado que tem como objetivo auxiliar os indivíduos a escolherem, planejarem ou transitarem pela suas carreiras. À orientação profissional favorece a reconstrução da autonomia, da

identidade e da capacidade de inserção social. Do ponto de vista econômico, a orientação profissional contribui para o desenvolvimento de competências, identificação de habilidades e potencialidades, planejamento de carreira e inserção no mercado de trabalho. Desde seu marco inicial como ferramenta profissional sua finalidade é a promoção do autoconhecimento e disponibilização de informações profissionais (Ribeiro, 2020).

Observa-se na sociedade um crescente índice de casos de violência doméstica, no qual muitas mulheres se veem aprisionadas a um regime patriarcal, reféns de um sistema de dependência emocional, financeiro e profissional, ligadas a um ciclo repetitivo de manipulação. Esse fenômeno está intrinsecamente ligado às relações de desigualdade de gênero construídas ao decorrer da história e a relação atual de poder nas estruturas familiares (Figueiredo, 2023).

Neste sentido a violência doméstica, enquanto problema social impacta diversos aspectos da vida da mulher, comprometendo sua autonomia, estabilidade financeira, bem-estar psicológico e a capacidade de sustento familiar, além de afetar o equilíbrio emocional dos filhos ao garantir um ambiente seguro e cuidados da casa (Rodrigues et al,2024).

A escolha do tema justifica-se pelo aumento visível de mulheres em situação de violência, tornando-se um problema social que compreende aspectos sociais, psicológicos e econômicos. Há um grande número de mulheres em situação de violência doméstica que apresentam muitas dificuldades em romper esse ciclo, pois tornam-se reféns da dependência econômica e emocional, passando a serem vítimas contínuas de abusos. Nesse contexto,

torna-se relevante discutir meios que favoreçam o fortalecimento da independência, emancipação e reconstrução de vida dessas mulheres.

Sobre a perspectiva social, o presente artigo busca oferecer reflexões práticas que colaborem para o fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência doméstica. A orientação profissional pode exercer um papel essencial nesse processo ao possibilitar o reconhecimento de suas qualidades, o desenvolvimento de suas habilidades e a inserção no mercado de trabalho, com o objetivo de que essas mulheres possam reconstruir sua autonomia e participação social.

Frente ao âmbito científico, este artigo planeja aumentar as discussões no campo da psicologia, precisamente no que se refere às possibilidades de intervenção da orientação profissional nos contextos de situação de violência doméstica. Diante disso, o trabalho visa contribuir para a produção de conhecimento a partir da relação entre trabalho, emancipação e confronto a violência doméstica, podendo futuramente ser material de atendimento e amparo para mulheres em situação de violência.

2. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A orientação profissional passou por importantes transformações ao longo do tempo, deixando de possuir um caráter exclusivamente avaliativo e tecnicista para assumir uma perspectiva mais ampla, voltada à subjetividade, identidade e construção de projetos de vida. Atualmente, a prática busca compreender o sujeito em sua totalidade, considerando fatores emocionais, sociais, econômicos e culturais que influenciam as escolhas profissionais e a inserção no

mercado de trabalho. Nesse contexto, a Psicologia contribui para o fortalecimento do autoconhecimento e da autonomia dos indivíduos diante das constantes mudanças sociais e laborais (Silva & Teixeira, 2018).

As transformações no mercado de trabalho contemporâneo, marcadas pela globalização, flexibilização das relações laborais e avanço tecnológico, influenciaram diretamente os modelos de orientação profissional. A escolha de uma profissão deixou de ser compreendida como uma decisão única e permanente, passando a ser vista como um processo contínuo de construção identitária e adaptação às exigências sociais. Dessa forma, a orientação profissional contemporânea assume papel fundamental na promoção da emancipação social e no enfrentamento das desigualdades sociais (Ribeiro, 2019).

2.1. A Transição do Modelo Tradicional para o Modelo Contemporâneo da Orientação Profissional

Historicamente, a orientação profissional possuía caráter tradicional e estava voltada principalmente para a adequação do indivíduo às necessidades do sistema produtivo. Nesse modelo, predominavam avaliações psicométricas e análises de aptidões, objetivando identificar profissões compatíveis com as capacidades individuais. O foco central era selecionar trabalhadores considerados adequados às demandas do mercado, desconsiderando aspectos subjetivos e sociais relacionados às escolhas profissionais (Lassance & Sarriera, 2016).

Com as mudanças econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas, a orientação profissional passou a incorporar perspectivas

mais humanizadas e críticas. O modelo contemporâneo compreende que a escolha profissional envolve aspectos emocionais, históricos, familiares e culturais, ultrapassando a simples identificação de habilidades técnicas. Assim, a prática psicológica passou a valorizar o protagonismo do sujeito e a construção reflexiva de trajetórias profissionais mais significativas (Oliveira & Melo-Silva, 2020).

Além disso, o paradigma contemporâneo entende que as carreiras não seguem mais trajetórias lineares e estáveis, exigindo constante adaptação diante das mudanças sociais e tecnológicas. Nesse cenário, a orientação profissional amplia sua atuação para auxiliar indivíduos em diferentes momentos da vida, incluindo processos de transição, reinserção profissional e redefinição de projetos pessoais e ocupacionais (Duarte et al., 2019).

2.2. Transformações no Mercado de Trabalho e Impactos na Orientação Profissional

As mudanças no mercado de trabalho contemporâneo provocaram profundas alterações nas relações profissionais e nos processos de construção de carreira. O avanço tecnológico, a automação e a flexibilização das relações de trabalho contribuíram para o aumento da competitividade e da instabilidade ocupacional. Diante disso, os indivíduos passaram a enfrentar múltiplas transições profissionais ao longo da vida, exigindo maior capacidade de adaptação e planejamento (Antunes, 2020).

Nesse contexto, a orientação profissional tornou-se um recurso importante para auxiliar os sujeitos na compreensão das novas exigências do mundo do trabalho. A prática psicológica passou a

estimular competências relacionadas à autonomia, tomada de decisão, flexibilidade e desenvolvimento contínuo de habilidades, favorecendo a construção de trajetórias profissionais mais conscientes e adaptativas (Ribeiro & Ambiel, 2018).

As transformações laborais também ampliaram desigualdades sociais já existentes, especialmente entre grupos socialmente vulneráveis. A precarização do trabalho e as dificuldades de acesso à educação e qualificação profissional afetam diretamente as possibilidades de inserção ocupacional de diferentes populações. Assim, a orientação profissional contemporânea passou a incorporar discussões relacionadas à cidadania, inclusão social e justiça social (Silva et al., 2021).

2.3. Orientação Profissional Ao Longo da Vida

Compreende que o desenvolvimento de carreira ocorre continuamente ao longo da vida. Diferentemente do modelo tradicional, restrito à adolescência e à escolha inicial da profissão, a perspectiva atual reconhece que indivíduos podem vivenciar diferentes processos de replanejamento de carreira em diversos momentos de suas trajetórias pessoais e ocupacionais (Savickas et al., 2019).

Essa perspectiva considera que fatores sociais, econômicos e emocionais influenciam constantemente as decisões relacionadas ao trabalho. Mudanças familiares, desemprego, adoecimento, envelhecimento e transformações no mercado podem gerar novas demandas profissionais, exigindo suporte psicológico para reorganização de metas e projetos de vida (Cardoso & Duarte, 2018).

Além disso, o desenvolvimento vocacional ao longo da vida favorece o fortalecimento da autonomia e da adaptabilidade dos indivíduos diante das constantes mudanças sociais. O acompanhamento contínuo possibilita maior reflexão sobre escolhas, potencialidades e objetivos pessoais, promovendo desenvolvimento profissional mais saudável e significativo (Ambiel & Noronha, 2020).

Nesse contexto, compreender o trabalho como parte integrante da construção pessoal e social amplia a discussão para além da escolha profissional. Tal compreensão permite introduzir reflexões relacionadas aos valores, objetivos e sentidos atribuídos à trajetória individual, tornando relevante discutir o projeto de vida e o desenvolvimento da identidade ao longo das experiências sociais e profissionais (Ribeiro, 2021).

2.4. Projeto de Vida e Desenvolvimento da Identidade

O projeto de vida constitui um dos principais elementos trabalhados na orientação profissional contemporânea. Mais do que escolher uma profissão, o indivíduo é incentivado a refletir sobre valores, interesses, expectativas e objetivos futuros, construindo trajetórias coerentes com sua identidade e contexto social. Dessa forma, a construção do projeto de vida ocupacional contribui para a elaboração de sentidos e perspectivas de futuro (Melo-Silva & Teixeira, 2019).

A construção da identidade profissional ocorre por meio das experiências sociais, familiares e culturais vivenciadas ao longo da vida. Nesse processo, a Psicologia atua favorecendo o autoconhecimento e a identificação de habilidades, potencialidades

e limitações, auxiliando os sujeitos na compreensão de suas próprias trajetórias e desejos profissionais (Silva & Bardagi, 2018).

Além disso, práticas grupais utilizadas na orientação profissional possibilitam trocas de experiências e fortalecimento do sentimento de pertencimento social. A interação com outros indivíduos favorece processos de identificação, reflexão coletiva e elaboração emocional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional (Oliveira et al., 2021).

2.5. Orientação Profissional, Desigualdade Social e Emancipação

A orientação profissional possui importante função social ao atuar junto a populações em situação de vulnerabilidade econômica e social. Em muitos contextos, o acesso limitado à educação, informação e qualificação profissional restringe possibilidades de inserção no mercado de trabalho, perpetuando desigualdades sociais historicamente construídas (Costa & Yamamoto, 2016).

Mulheres em situação de violência doméstica, jovens periféricos, pessoas desempregadas e populações marginalizadas frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à autonomia financeira e construção de projetos profissionais. Nesses casos, o acompanhamento de carreira pode contribuir para fortalecimento da autoestima, ampliação das perspectivas de futuro e desenvolvimento de habilidades necessárias para reinserção social e laboral (Souza et al., 2022).

A emancipação social constitui um dos principais objetivos da orientação profissional crítica e contemporânea. Ao promover autoconhecimento, autonomia e desenvolvimento de competências, a prática psicológica favorece o protagonismo dos

sujeitos diante das desigualdades estruturais presentes na sociedade. Assim, a orientação profissional ultrapassa o âmbito individual e passa a atuar como instrumento de transformação social e promoção da cidadania (Ribeiro, 2021).

O planejamento de carreira contemporânea consolidou-se como uma prática psicológica ampla, crítica e socialmente comprometida, superando os modelos tradicionais centrados apenas na adequação do indivíduo ao trabalho. Atualmente, compreende-se que as escolhas profissionais estão diretamente relacionadas à identidade, ao contexto social e às transformações do mercado de trabalho (Duarte et al., 2019).

Além de auxiliar na construção de projetos de vida e no desenvolvimento da identidade profissional, a orientação profissional exerce importante papel social ao favorecer a autonomia, emancipação e inclusão de populações vulneráveis. Dessa forma, a prática psicológica contribui significativamente para o fortalecimento da cidadania e para enfrentamento das desigualdades sociais contemporâneas (Silva et al., 2021).

3. EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA E PSICOLÓGICA: UMA PERSPECTIVA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O cenário da violência contra a mulher no Brasil evidencia a gravidade do problema e seus impactos sociais, econômicos e psicológicos. Dados da pesquisa *Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil*, realizada pelo Instituto Datafolha em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, publicada em 2025, apontam que aproximadamente 37,5% das mulheres brasileiras relataram ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses,

representando cerca de 21,4 milhões de mulheres no país. Além disso, em grande parte dos casos, o agressor era parceiro íntimo ou ex-companheiro, demonstrando como a violência doméstica permanece presente nas relações afetivas e familiares. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* também aponta crescimento dos registros relacionados à violência psicológica, evidenciando impactos que ultrapassam agressões físicas e comprometem diretamente a autoestima, autonomia, saúde emocional e capacidade de tomada de decisões dessas mulheres (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

A violência doméstica não afeta apenas a integridade física da mulher, mas também compromete sua autonomia, liberdade de escolha e estabilidade emocional, dificultando o seu desenvolvimento pessoal, participação social e participação no mercado de trabalho. Além disso, a ausência de autonomia financeira, somada aos impactos psicológicos provocados pela violência, contribui para processos de vulnerabilidade social, insegurança e enfraquecimento da sua capacidade de agir e tomar decisões (Figueiredo, 2023).

Diante dessa realidade, muitas mulheres em situação de violência acabam tendo suas trajetórias pessoais e profissionais interrompidas ou limitadas pelas relações abusivas, seja pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho, pela ausência de qualificação profissional ou pelo enfraquecimento da confiança em suas próprias capacidades. Dessa forma, o trabalho e a autonomia financeira passam a representar não apenas uma fonte de renda, mas também uma possibilidade de reconstrução da autonomia, da identidade e da participação social (Figueiredo, 2023; Rodrigues et al., 2024).

Diante desse cenário, a educação para a carreira profissional pode exercer um papel importante no fortalecimento da autonomia e da emancipação feminina, ao possibilitar o reconhecimento de habilidades, potencialidades e perspectivas de futuro. A orientação profissional pode contribuir para processos de reconstrução da identidade, desenvolvimento da autoconfiança e elaboração de novos projetos de vida, favorecendo a inserção social e profissional de mulheres em situação de violência doméstica (Souza; Teixeira, 2020).

3.1. Orientação Profissional e Reconstrução da Autonomia

Segundo Savickas et al. (2019), a construção da carreira está diretamente relacionada às narrativas que os indivíduos elaboram sobre si mesmos e suas trajetórias. Dessa forma, experiências de violência podem impactar negativamente a forma como muitas mulheres percebem suas capacidades, seus projetos de vida e suas possibilidades de inserção social e profissional. A orientação profissional, sob essa perspectiva, pode auxiliar na reconstrução dessas narrativas, favorecendo processos de emancipação psicológica, fortalecimento identitário e retomada da autonomia.

Em estudos recentes sobre o replanejamento de carreira com mulheres em situação de violência doméstica, observou-se que muitas participantes apresentavam trajetórias profissionais interrompidas pelas relações abusivas, além de dificuldades em elaborar perspectivas de futuro e reconhecer possibilidades de inserção profissional. Nessa perspectiva, a orientação profissional mostrou-se relevante não apenas para questões relacionadas ao trabalho, mas também para a reorganização dos projetos de vida desse público, contribuindo para que elas passassem a perceber

novas possibilidades de atuação, independência e reconstrução de suas trajetórias pessoais (Reis; Lopes, 2023).

3.2. Dependência Econômica e Permanência no Ciclo da Violência

A permanência de muitas mulheres em relações abusivas está frequentemente associada à dependência financeira e às condições de vulnerabilidade social. Em diversos casos, a ausência de renda própria, o desemprego e o acesso limitado à qualificação profissional tornam-se fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência, fazendo com que muitas mulheres permaneçam em contextos marcados pelo medo, insegurança e dependência do agressor. Além disso, desigualdades sociais e econômicas historicamente construídas podem ampliar ainda mais as dificuldades enfrentadas por mulheres em situação de violência doméstica (Durand *et al.*, 2021).

Desse modo, a autonomia financeira assume relevante papel no fortalecimento da capacidade de decisão e na ampliação das possibilidades de rompimento das relações abusivas. O acesso ao trabalho e à geração de renda possibilita maior independência material, reduzindo vínculos de dependência econômica e favorecendo condições mais seguras para reorganização da vida pessoal e familiar. Iniciativas voltadas à qualificação profissional e inclusão produtiva podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autonomia e redução da vulnerabilidade social de mulheres em situação de violência (Souza *et al*, 2022).

Além da questão financeira, o trabalho também favorece maior participação social e ampliação das redes de apoio, elementos

importantes no enfrentamento da violência doméstica. A inserção em espaços profissionais pode contribuir para o fortalecimento da autonomia e da percepção de novas possibilidades de vida, reduzindo o isolamento frequentemente presente em relações abusivas (Oliveira; Ramos, 2021).

Diante das dificuldades impostas pela violência doméstica, a orientação profissional pode contribuir para a construção de novas possibilidades de futuro por meio do planejamento profissional e do reconhecimento de potencialidades. Muitas mulheres em situação de violência apresentam trajetórias interrompidas, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e insegurança quanto às próprias capacidades. Com isso, o acompanhamento psicológico voltado à orientação profissional pode favorecer reflexões sobre interesses, habilidades e objetivos profissionais, auxiliando na construção de caminhos mais compatíveis com suas realidades e necessidades (Souza; Teixeira, 2020).

Além disso, a retomada de projetos de vida representa importante elemento no fortalecimento emocional dessas mulheres. Em muitos casos, experiências prolongadas de violência levam ao abandono de metas pessoais, estudos e planos profissionais, comprometendo a capacidade de projetar perspectivas futuras. Assim, a orientação profissional pode auxiliar na reorganização desses projetos, favorecendo maior clareza sobre possibilidades de atuação profissional e desenvolvimento pessoal (Melo-Silva; Teixeira, 2019).

Portanto, ao favorecer processos de planejamento, reconhecimento de competências e reconstrução da confiança, a orientação profissional pode contribuir não apenas para reinserção no mercado de trabalho, mas também para o fortalecimento psicológico e

retomada da autonomia. Dessa forma, o trabalho deixa de representar apenas uma fonte de renda e passa a assumir papel importante na reconstrução da identidade, da independência e das perspectivas de futuro de mulheres em situação de violência doméstica (Ambiel; Noronha, 2020).

4. EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA E PSICOLÓGICA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A independência financeira e psicológica da mulher em situação de violência constitui um importante instrumento de transformação social e individual. Mulheres vítimas de violência necessitam de mecanismos de proteção e fortalecimento que possibilitem o rompimento da condição de vulnerabilidade em que vivem. Nesse contexto, a autonomia financeira e emocional favorece o desenvolvimento da independência, da segurança e da capacidade de tomada de decisões sobre a própria vida, reduzindo a dependência econômica e afetiva em relação ao agressor. A emancipação feminina está diretamente relacionada à construção da autonomia social e ao fortalecimento da identidade da mulher diante das situações de vulnerabilidade (Silva e Gomes, 2021).

A emancipação econômica possibilita o acesso a condições dignas de sobrevivência, como segurança alimentar, habitacional e estabilidade financeira. Além disso, amplia a liberdade da mulher para decidir sobre aspectos pessoais, familiares e sociais. Muitas mulheres permanecem em relações abusivas devido à ausência de independência financeira, à escassez de recursos econômicos e ao emocional comprometido pelas violências sofridas ao longo da relação. Em muitos casos, o agressor utiliza mecanismos de manipulação para desqualificar a vítima, fazendo com que ela se

perceba incapaz de viver de forma autônoma. A dependência emocional e financeira constitui um dos principais fatores que dificultam o rompimento das relações abusivas (Santos e Oliveira, 2020).

Diante dessa realidade, torna-se fundamental garantir à mulher seus direitos por meio da proteção social. Entende-se a proteção social como uma rede integrada de serviços que assegura acolhimento, segurança emocional, física e apoio necessário para que a mulher rompa com o ciclo de agressão e resgate sua autonomia. Inserir essa mulher no contexto social, proporcionando qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho formal, garantindo sua autonomia, possibilitando geração de renda e favorecendo uma mudança de vida, permitindo que sua trajetória seja reconstruída. A autonomia financeira representa um importante instrumento de proteção social e reconstrução da vida das mulheres vítimas de violência (Souza, 2019).

Corroboramos que essa realidade é observada nos dias atuais em casos noticiados recentemente pela mídia local, como o da empregada doméstica de 19 anos, grávida, que foi agredida por sua patroa no município de Paço do Lumiar, região metropolitana de São Luís, no Maranhão. De acordo com as investigações, essa jovem foi acusada injustamente de furtar uma joia. Ela sofreu diversas agressões físicas, ameaças e tortura psicológica praticadas pela patroa e por um homem armado, identificado como militar. Vale ressaltar que esse cidadão, que deveria proteger a vítima, também se omitiu diante de um ato tão cruel. Posteriormente, a joia foi encontrada na própria residência da patroa (G1 Maranhão, 2026).

O caso gerou grande revolta e repercussão social, pois evidenciou a vulnerabilidade de mulheres em situação de dependência econômica e laboral, principalmente no trabalho doméstico, historicamente marcado por relações de desigualdade e violência. Ocorrências dessa natureza reforçam a importância das políticas públicas de proteção social, acolhimento e promoção da autonomia financeira para mulheres vítimas de violência, possibilitando condições concretas e efetivas para o rompimento do ciclo de agressão e para a reconstrução de suas vidas.



Patroa suspeita de agredir empregada grávida no Maranhão é presa no Piauí



OAB pede prisão de patroa que agrediu doméstica grávida no MA; entidade classificou crime como tortura — Foto: Reprodução/Redes sociais/TV Mirante

O impacto psicológico provocado pela violência é devastador, deixando marcas como baixa autoestima, culpabilização, medo constante e sensação de insegurança. Para que essa mulher consiga se reconstruir, o apoio psicológico, o acolhimento familiar e a proteção do Estado tornam-se fundamentais. A partir desse suporte, ela poderá desenvolver estratégias de enfrentamento dessa realidade e fortalecer sua autonomia emocional. A violência psicológica provoca consequências profundas na saúde emocional das mulheres, comprometendo sua autoestima, segurança e autonomia (Ferreira e Lima, 2022).

Para além das violências físicas e psicológicas, existe também a violência patrimonial, reconhecida como aquela em que o agressor controla, destrói ou retém bens, documentos, dinheiro e recursos financeiros de suas vítimas, tornando-as ainda mais dependentes de seus agressores. Uma violência dessa natureza compromete

diretamente a autonomia e a dignidade feminina, dificultando o rompimento do ciclo de agressão. Frequentemente, esses tipos de situações são difundidos nas mídias, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de proteção às mulheres.

Podemos citar o caso que aconteceu no município de Laje, na Bahia, de uma mulher que denunciou o companheiro um homem de 37 anos foi preso em flagrante por controlar seus salários, impedir o acesso às contas bancárias e reter seus documentos pessoais no quintal de casa, limitando sua independência financeira e social. Percebe-se que a violência patrimonial estabelece um mecanismo de dominação e poder, reforçando a vulnerabilidade emocional, econômica e social das vítimas. Dessa forma, torna-se indispensável a atuação do Estado por meio de medidas protetivas, assistência psicológica e programas de liberdade econômica, possibilitando às mulheres condições concretas para reconstruírem suas vidas com dignidade e autonomia.



Polícia Civil Crédito: Divulgação

Nesse processo, a atuação de uma rede multidisciplinar integrada é indispensável. Profissionais das áreas da justiça, saúde e assistência social, como psicólogos, assistentes sociais, defensores públicos e

profissionais da segurança, oferecem acolhimento e suporte necessários para que a mulher supere os traumas vivenciados, recupere sua autoestima e conquiste independência financeira e emocional. O fortalecimento psicológico e o acolhimento profissional favorecem o empoderamento feminino e contribuem para o desenvolvimento da autonomia emocional (Pereira, 2021).

Diante desse amparo, torna-se importante promover reflexões sobre o futuro, o projeto de vida, as possibilidades profissionais, pessoais e as perspectivas futuras dessas mulheres. Mediante esse novo cenário, elas poderão ter mais clareza sobre seus objetivos e possibilidades a partir do apoio profissional recebido. A construção de projetos de vida favorece a reconstrução da identidade feminina e amplia as perspectivas de autonomia pessoal e profissional (Carvalho e Mendes, 2020).

Para maiores esclarecimentos, destacamos filmes bastante relevantes para essa discussão, que abordam de maneira significativa essa temática, como Histórias Cruzadas, dirigido por Tate Taylor em 2011. A obra retrata mulheres negras que trabalham como domésticas e enfrentam relações marcadas por desigualdade, humilhação e violência simbólica, trazendo reflexões sobre dignidade, reconhecimento social, autonomia e empoderamento feminino. Da mesma forma, o filme Dormindo com o Inimigo, lançado em 1991 estrelado por Julia Roberts, aborda diretamente a violência doméstica, o controle psicológico e a busca da mulher pela reconstrução de sua vida e autonomia emocional.

O apoio do psicólogo na orientação profissional possui fundamental importância nesse processo, pois possibilita que a vítima descubra habilidades e competências, exerça sua autonomia e tenha sua

identidade feminina reestruturada. Outro aspecto relevante refere-se à efetivação das políticas públicas e das redes de apoio oriundas do Estado, da sociedade civil e das organizações privadas. Essa atuação integrada oferece suporte jurídico, socioemocional e financeiro, contribuindo para a transformação da realidade dessas mulheres. Sendo assim, as políticas públicas e as redes de proteção social desempenham papel essencial na garantia dos direitos e na promoção da autonomia feminina (Oliveira e Ramos, 2021).

A conquista do controle sobre a própria vida, da capacidade de tomada de decisões e do domínio sobre o próprio corpo e mente está diretamente relacionada ao empoderamento feminino. Esses fatores favorecem autonomias financeira, social e política, possibilitando às mulheres terem lugar de fala, serem escutadas de forma ativa e conquistarem espaços de poder com equidade e igualdade. Além disso, contribuem para o combate às desigualdades de gênero e para a desconstrução de padrões historicamente engendrados pela sociedade patriarcal e machista, que durante muito tempo retirou direitos, voz e vez das mulheres. O empoderamento feminino representa um importante mecanismo de enfrentamento das desigualdades de gênero e da violência contra a mulher (Costa, 2022).

Promover o rompimento das relações abusivas é de suma importância, pois, por meio desse rompimento, mulheres que outrora viviam em situação de vulnerabilidade e violência passam a ter oportunidade e capacidade de se reestruturar e conquistar emancipação econômica, política e emocional.

Dessa forma, estratégias como orientação profissional, redes de apoio e proteção através de políticas públicas fortalecem esse

público feminino por meio do acolhimento e do amparo, possibilitando autonomia, independência emocional e financeira, resgate da autoestima e reconstrução de suas vidas. O planejamento de carreira constitui uma importante ferramenta de emancipação feminina, promovendo fortalecimento social, autonomia e reconstrução da identidade da mulher (Almeida, 2019).

5. METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, buscando discutir a orientação profissional como possibilidade de fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência doméstica e de vulnerabilidade social. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir das interpretações e dos significados presentes nas relações humanas (Minayo, 2015).

A escolha desse método ocorreu devido à necessidade de compreender produções científicas já existentes sobre a temática e analisar como diferentes autores abordam a relação entre trabalho, emancipação e vulnerabilidade social.

Inicialmente, definiu-se como problema de pesquisa compreender de que forma a orientação profissional pode contribuir para a emancipação econômica e psicológica de mulheres vítimas de violência doméstica. A partir disso, foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas digitais, como o Google Acadêmico e o SciELO.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados descritores relacionados ao tema, entre eles: “orientação profissional”, “violência doméstica”, “autonomia feminina”, “mercado de trabalho” e

“emancipação psicológica”. Foram priorizados artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis integralmente nos idiomas português e inglês.

Após a coleta das referências, os materiais foram lidos e organizados por temas centrais, possibilitando discutir aspectos relacionados à orientação profissional contemporânea, emancipação feminina, autonomia financeira e impactos psicológicos da violência doméstica. As informações selecionadas serviram de base para a construção das reflexões apresentadas ao longo do artigo.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica narrativa, pois utiliza produções científicas já publicadas para fundamentar as discussões propostas, permitindo maior aprofundamento teórico sobre a temática investigada (Gil, 2019), diferindo de revisões sistemáticas e integrativas, que seguem protocolos mais rigorosos de seleção e análise dos estudos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência doméstica representa um problema social que ultrapassa os limites da agressão física, atingindo diretamente a autonomia, a saúde emocional e as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a dependência financeira e emocional constitui um dos principais fatores que dificultam o rompimento do ciclo da violência, mantendo muitas mulheres em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, a orientação profissional mostrou-se uma importante ferramenta de fortalecimento da autonomia, favorecendo processos de

reconstrução da identidade, ampliação das perspectivas de futuro e reinserção social e profissional.

As discussões apresentadas permitiram identificar que a orientação profissional contemporânea ultrapassa a função tradicional voltada apenas à escolha de uma profissão, assumindo também um compromisso social e humano diante das desigualdades existentes na sociedade. Ao promover autoconhecimento, planejamento de carreira, reconhecimento de potencialidades e fortalecimento emocional, a prática psicológica contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia e para a emancipação econômica e psicológica de mulheres em situação de violência doméstica. Dessa forma, o trabalho passa a representar não apenas geração de renda, mas também possibilidade de independência, pertencimento social e reconstrução de projetos de vida.

Além disso, observou-se que a atuação integrada entre orientação profissional, políticas públicas e redes de apoio torna-se essencial no enfrentamento da violência contra a mulher. O suporte psicológico, social e institucional favorece condições mais seguras para que essas mulheres consigam reorganizar suas trajetórias e construir novas possibilidades de vida. A inserção no mercado de trabalho, aliada ao fortalecimento emocional e ao acolhimento profissional, pode contribuir para redução da vulnerabilidade social e fortalecimento da capacidade de tomada de decisões, ampliando as possibilidades de rompimento das relações abusivas.

Discutir a orientação profissional como instrumento de emancipação feminina possibilita ampliar reflexões no campo da Psicologia acerca das estratégias de enfrentamento da violência doméstica. Espera-se que este estudo contribua para futuras

pesquisas e para o desenvolvimento de práticas profissionais voltadas ao acolhimento e fortalecimento de mulheres em situação de violência. Dessa maneira, torna-se fundamental que a sociedade, os profissionais e as instituições reconheçam a importância da autonomia econômica e psicológica como elementos indispensáveis para a promoção da dignidade, cidadania e transformação social dessas mulheres.

Diante da complexidade que envolve a violência doméstica e seus impactos na vida das mulheres, percebe-se a importância de ampliar as produções científicas voltadas à compreensão das contribuições da orientação profissional nesse contexto. Ainda existem limitações quanto aos estudos que relacionam autonomia financeira, fortalecimento emocional e reconstrução de projetos de vida após situações de violência. Assim, futuras pesquisas podem aprofundar a análise das práticas psicológicas, das políticas de apoio e das estratégias de inserção profissional que favoreçam o processo de emancipação feminina. Além disso, investigar diferentes realidades sociais e culturais poderá contribuir para a construção de intervenções mais humanizadas, eficazes e adequadas às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. *Orientação profissional e emancipação feminina*. São Paulo: Cortez, 2019.

AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. P. Orientação profissional e adaptabilidade de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 21, n. 2, p. 115-126, 2020.

ANTUNES, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2020.

CARDOSO, P.; DUARTE, M. E. Life design e desenvolvimento de carreira. *Revista Portuguesa de Psicologia*, v. 32, n. 1, p. 45-58, 2018.

CARTACAPITAL. *Violência patrimonial: saiba o que é e como compromete a integridade financeira da mulher*. São Paulo: CartaCapital, [s.d.]. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/. Acesso em: 26 maio 2026.

CARVALHO, M.; MENDES, L. Autonomia feminina e reconstrução de projetos de vida. *Revista Psicologia e Sociedade*, v. 32, n. 2, p. 45-59, 2020.

CORREIO 24 HORAS. *Homem agride mulher, esconde documentos e celular no quintal e é preso na Bahia*. Salvador: Correio 24 Horas, ago. 2025. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/bahia/homem-agride-mulher-esconde-documentos-e-celular-no-quintal-e-e-preso-na-bahia-0825. Acesso em: 26 maio 2026.

COSTA, A. L.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia social e desigualdade no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 2, p. 227-236, 2016.

COSTA, P. Empoderamento feminino e enfrentamento da violência doméstica. *Revista Estudos de Gênero*, v. 14, n. 1, p. 77-90, 2022.

DE SOUZA, T. S. L.; TEIXEIRA, M. A. P. Avaliação dos efeitos do Minha História de Carreira para construção de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 21, n. 1, p. 29-39, 2020.

DUARTE, M. E. et al. Construção da vida e orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 1, p. 11-22, 2019.

DURAND, M. K. et al. Possibilidades e desafios para o empoderamento feminino: perspectivas de mulheres em vulnerabilidade social. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 5, p. e20200524, 2021.

FERREIRA, T.; LIMA, A. Violência psicológica e impactos emocionais em mulheres. *Revista Saúde Mental e Sociedade*, v. 10, n. 3, p. 112-126, 2022.

FIGUEIREDO, A. M. Violência doméstica e autonomia feminina: impactos psicossociais e econômicos. *Revista Psicologia e Sociedade*, v. 35, n. 2, p. 45-60, 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). *Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil – 5ª edição*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

G1 MARANHÃO. *Patroa que agrediu empregada grávida no Maranhão é presa em Teresina, no Piauí, afirma defesa*. São Luís: G1, 7 maio 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2026/05/07/patroa-que-agrediu-empregada-gravida-no-maranhao-e-presa-em-teresina-no-piaui-afirma-defesa.ghtml. Acesso em: 26 maio 2026.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HARTMANN DE QUEIROZ MONTEIRO, P. F.; DA COSTA LEMOS, A. H. A trajetória de carreira dos influenciadores digitais. *Diálogo com a Economia Criativa*, v. 9, n. 25, 2024.

HOLLAND, J. L. *Making vocational choices: a theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: Psychological Assessment Resources, 1997.

LASSANCE, M. C.; SARRIERA, J. C. Orientação profissional no contexto contemporâneo. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 3, p. 1051-1063, 2016.

MELO-SILVA, L. L.; TEIXEIRA, M. A. P. Projeto de vida e desenvolvimento profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 2, p. 87-98, 2019.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, D.; RAMOS, S. Políticas públicas de proteção às mulheres em situação de violência. *Revista Serviço Social em Debate*, v. 18, n. 2, p. 98-115, 2021.

OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L. Novas perspectivas em orientação profissional. *Psico-USF*, v. 25, n. 1, p. 55-66, 2020.

OLIVEIRA, R. T. et al. Intervenções grupais em orientação profissional. *Psicologia em Estudo*, v. 26, n. 1, p. 1-13, 2021.

PARSONS, F. *Choosing a vocation*. Boston: Houghton Mifflin, 1909.

PEREIRA, C. Fortalecimento psicológico e empoderamento feminino. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 27, n. 1, p. 66-81, 2021.

REIS, P. C.; LOPES, T. F. Reorientação profissional e reconstrução de projetos de vida em mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 17, n. 3, p. 77-91, 2023.

RIBEIRO, M. A. Orientação profissional contemporânea e trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, n. 3, p. 1-14, 2019.

RIBEIRO, M. A. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2020.

RIBEIRO, M. A. Trabalho, emancipação e orientação profissional crítica. *Revista Psicologia Política*, v. 21, n. 50, p. 122-136, 2021.

RIBEIRO, M. A.; AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional contemporânea e desenvolvimento de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 2, p. 145-156, 2018.

RODRIGUES, L. S. et al. Violência doméstica, vulnerabilidade social e saúde mental de mulheres. *Revista Brasileira de Estudos da Violência*, v. 12, n. 1, p. 88-104, 2024.

RUBEN, Joseph (dir.). *Dormindo com o Inimigo* (*Sleeping with the Enemy*). Estados Unidos: 20th Century Fox, 1991. Filme (99 min).

SANTOS, J.; OLIVEIRA, F. Dependência emocional e violência doméstica. *Revista Direitos Humanos e Sociedade*, v. 9, n. 2, p. 54-70, 2020.

SAVICKAS, M. L. et al. Career adaptability and life design. *Journal of Vocational Behavior*, v. 111, p. 1-11, 2019.

SAVICKAS, M. L. The theory and practice of career construction. In: CAREER development and counseling: putting theory and research to work. Hoboken: John Wiley & Sons, 2005. p. 42-70.

SILVA, A.; GOMES, R. Emancipação feminina e autonomia social. *Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, v. 15, n. 4, p. 33-48, 2021.

SILVA, F. F.; BARDAGI, M. P. Identidade profissional e construção de carreira. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 33-45, 2018.

SILVA, J. R.; TEIXEIRA, M. A. P. Psicologia e orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 1, p. 77-89, 2018.

SILVA, R. S. et al. Vulnerabilidade social e orientação profissional. *Psicologia & Sociedade*, v. 33, n. 1, p. 1-15, 2021.

SOUZA, L. Trabalho e autonomia financeira de mulheres vítimas de violência. *Revista Trabalho e Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 88-101, 2019.

SOUZA, T. M. et al. Orientação profissional com mulheres em situação de vulnerabilidade. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 13, n. 2, p. 88-101, 2022.

TAYLOR, Tate (dir.). *Histórias Cruzadas* (*The Help*). Estados Unidos: DreamWorks Pictures; Participant Media; Reliance Entertainment, 2011. Filme (146 min).

[1] Orientador(a).